



ESPIRITO SANTO: Ato contra o convênio do Governo do Estado e a UFES no dia



O Sindseg-GV/ES convoca os trabalhadores (as) em vigilância para ato de protesto contra o convênio da UFES e o Governo do Estado. A manifestação será no dia 27 de agosto de 2018, às 9h, em frente a UFES para reivindicar a permanência dos profissionais de vigilância.

No total, 120 vigilantes patrimoniais estarão dispensados para a contratação dos Pms.

O sindicato também irá alertar a sociedade sobre a ilegalidade do convênio. A atuação patrimonial de PMs é irregular, pois quem está regulamentado para tal prática são os profissionais da vigilância patrimonial. Além disso, se os assaltos estão ultrapassando os muros da Universidade é porque está faltando atuação da PMs nas ruas.

A diferença salarial é outro ponto de questionamento. Em outras instituições que realizaram o convênio com o governo do Estado, os PMs da reserva recebem cerca de R\$ 2.769,48 mensal, além do valor referente a aposentadoria que pode chegar até 6 mil quando se tratando de Sargentos e Cabos. Já o salário de um vigilante é de R\$ 1.344,15 e 30% de periculosidade, totalizando R\$ 1.747,39, mais benefícios.

Fonte: Sindseg-GV/ES

BAHIA: VIGILANTES MJR / SESAB: É CONQUISTA PRA VALER: QUASE 9 MILHÕES E 1018 VIGILANTES

O tamanho da conquista do Sindicato de luta, combativo e dos valorosos vigilantes da MJRato que atuaram na SESAB – Secretaria de Saúde do Estado é de quase 9 milhões (exatamente R\$ 8.901.372,33) diretamente para o bolso de 1018 vigilantes. Outra parte dos 14 milhões ainda aguarda o acordo para pagar a mais 450 colegas MJRato da Prefeitura de Camaçari.

É a primeira vez para muitos vigilantes que atuam na Sesab, em mais de 30 anos, que saem de uma empresa quebrada e recebem seus direitos. É luta, é lei anticatalote, é conquista.

Nestes dois primeiros dias de entrega de cheques no Sindicato o ambiente foi de congratulação, alívio, união, tranquilidade, planos e muito alto astral. Na capital e interior está todo mundo ligado nesta vitória e ansioso pela hora

de botar a mão no seu cheque.

Não adianta oportunismo e pilantragem pelega. Quem fez a luta no MPT, quem fez o processo e bloqueou os 14 milhões, quem costurou o acordo, quem uniu a categoria, quem assinou os cheques? Claro que foi o SINDICATO DE LUTA!

Neste sábado tem mutirão no Sindicato.
ATENÇÃO PARA OS HORARIOS DE SABADO: DAS 08 ÀS 12H

OUTRAS AGENDAS DO INTERIOR QUE FICARAM EM ABERTO:

07/08 VITORIA DA CONQUISTA (BRUMADO)

08/08 JEQUIÉ (IPIAU)

09/08 ITABUNA (ILHEUS)

É LUTA, É CONQUISTA, É VERDADE. VIGILANTE UNIDO, BOTA PRA F.

Fonte: SINDVIGILANTES/BA

Dia de luta pelo pagamento da hora noturna reduzida

Na manhã desta quinta-feira, 2 de agosto, dezenas de vigilantes das empresas Emvipol, Interfort, DMB, ADS, Monteforte e Roland voltaram a protestar nas ruas de Natal contra o descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).



Os protestos tiveram início com uma carreta que saiu da sede do Sindsecur, no centro de Natal, seguindo até à sede da Petrobras, onde as empresas ADS e Emvipol foram denunciadas por descumprimento da CCT.

Em seguida os vigilantes organizados pelo Sindsecur ocuparam o pátio central do Praia Shopping para denunciar a Roland, mais uma empresa que descumpra a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

Em frente a empresa ADS os vigilantes voltaram a expor toda sua indignação pelo descumprimento da convenção. Na ocasião, a categoria mandou o seu recado para os patrões: A luta organizada é a resposta para as empresas que desrespeitam os direitos dos trabalhadores.

As manifestações foram encerradas em frente à sede da Companhia de Águas e Esgotos do RN

(Caern), onde os trabalhadores denunciaram o descumprimento da convenção por parte da empresa Interfort. Mais uma lição para o patrão entender que não se brinca com os direitos do trabalhador.

A diretoria do nosso sindicato vai continuar encaminhando todas as formas de luta e, sempre que for necessário, mobilizará os trabalhadores para fazer valer todas as conquistas garantidas na Convenção Coletiva da categoria.

Agenda de luta

Na próxima quinta-feira, 9 de agosto, será realizada mais uma grande manifestação da CCT. A concentração será às 8 horas na sede do Sindsecur com um café da manhã. Na ocasião haverá o cadastramento do cartão afinidade. Junte-se a nós e vamos à luta!

Fonte: Sindsecur RN

Após assaltos, bancos fecham deixando cidades sem dinheiro

Fenômeno atinge pequenos municípios, especialmente no Nordeste, que têm sofrido com roubo a banco e explosões de caixa eletrônico

SÃO MIGUEL DO TAPUIO (PI) e CRATEÚS (CE) - A porta de ferro acabava de ser aberta e quase 50 aposentados já se aglomeravam em frente aos três guichês da lotérica Ponto da Esperança. Enquanto idosos se abanavam, atendentes procuravam distração no celular. A fila não andava. O único movimento era o do velho ventilador, que tentava combater o calor de 30 graus antes das 9h na última quarta-feira. Ninguém era atendido porque, mais uma vez, São Miguel do Tapuio estava sem dinheiro em espécie.

Na tentativa de conseguir receber o pagamento de benefícios ou pensões, todos se espremiavam no salão abafado no aguardo de pessoas que fossem pagar contas ou fazer uma aposta na loteria. A espera do primeiro da fila só terminava ao entrar dinheiro suficiente para pagar seu benefício. “Tem gente que espera até cinco, seis dias para receber”, diz a atendente da lotérica, Iradeth Soares Silva.

Na cidade do sertão piauiense, a falta de cédulas começou no fim de 2017. Três assaltos seguidos e uma explosão fizeram com que Banco do Brasil, Bradesco e Correios deixassem de aceitar dinheiro no município, a 220 km de Teresina. Sem poder pagar contas com dinheiro ou sacar recursos nas agências, os 17 mil tapuienses passaram a recorrer à lotérica da cidade para tentar ter acesso a dinheiro.

O fenômeno atinge pequenas localidades, sobretudo no Nordeste, que têm sofrido com a onda de roubos a agências bancárias e caixas eletrônicos. Após os ataques, bancos voltam a funcionar, mas, com o argumento da insegurança, optam por operar sem dinheiro. No primeiro semestre deste

de ter sua única agência bancária 215 municípios. Ao mesmo tempo, 189 ganharam um PA como único canal de atendimento, segundo o Banco Central. Não há informação sobre quantos desses postos aceitam dinheiro.

Quando essas regras mais flexíveis foram anunciadas pelo BC em 2012, o setor dizia que a medida olhava para as melhores experiências no exterior e para o futuro, em que o uso de dinheiro seria cada vez menor. “Não sei mexer naquela máquina. Já tentaram me ensinar, mas não consigo”, diz o aposentado Francisco Alves de Souza, de 82 anos. Mesmo se soubesse, não adiantaria. Os cinco caixas eletrônicos instalados na cidade não permitem saque.

Na porta do BB em São Miguel, duas placas tentam afastar assaltantes ao avisar que não há valores por ali. Dentro, o cliente só consegue conferir o saldo, pagar contas eletronicamente, pedir empréstimo ou abrir uma poupança que não poderá receber depósitos em dinheiro. É quase como um açougue que só vende carvão e pão de alho.

Nova moeda

Sem banco para oferecer mais cédulas, a economia dessas localidades passa a usar uma nova moeda de troca: boletos. Todo mês, Francisco e dezenas de outros pensionistas participam de uma verdadeira maratona para receber os R\$ 954 da Previdência.

Dias antes da data de pagamento começam a visitar comerciantes para perguntar se há contas a vencer com valor próximo do salário mínimo. Se a resposta for positiva, guardam o boleto até o dia do pagamento. Nessa data, o aposentado vai ao posto de atendimento do BB ou Bradesco e, sem ver o dinheiro, pede ao funcionário para pagar a conta com o montante depositado pelo INSS na conta. Em seguida, corre para o comerciante com o boleto autenticado para, finalmente, colocar a mão na aposentadoria.

A prática é tão comum que comerciantes da cidade já medem o tamanho dos negócios pelo volume de boletos entregues aos aposentados. “Carrego uns três ou quatro velhinhos por mês. Tem comerciante que ajuda uns 20”, diz o dono da Lanches Loiola, Valdomiro Rodrigues.

Aos que não conseguem um boleto, a opção é a fila na lotérica e esperar chegar o dinheiro.

Fonte: Terra



Cédulas são um bem raro nas cidades sem banco
Foto: Marcos Santos/USP Imagens / Usp Imagens

ano houve 1.275 ataques a instituições financeiras. No mesmo período de 2017, foram 1.090.

Um detalhe legal permite que instituições financeiras rejeitem dinheiro. Ao rebaixar o local de “agência” para “posto de atendimento” (PA), o banco pode adotar regras flexíveis de funcionamento, como evitar cédulas e moedas. Desde 2016, deixaram

Lucro dos bancos já soma R\$ 28,8 bi no ano



Com a economia andando de lado, o Itaú/Unibanco, maior banco privado brasileiro, confirmou, ontem, ao divulgar lucro líquido recorrente de R\$ 6,419 bilhões no segundo trimestre, com retorno sobre o patrimônio líquido de 21,6%, a posição privilegiada dos bancos na geração de lucros na economia. Com os R\$ 6,169 bilhões do primeiro trimestre, o Itaú já acumula

lucro de R\$ 12,801 bilhões este ano. Um aumento de 3,7% sobre o mesmo período de 2017.

Considerando os R\$ 10,263 bilhões de lucros acumulados pelo Bradesco, no semestre (19,8% a menos que o Itaú); e os R\$ 5,791 bilhões do espanhol Santander Brasil, na primeira metade do ano, os três maiores bancos privados que atuam no Brasil garantiram às quatro famílias que os controlam R\$ 28,855 bilhões. Esse era o orçamento que o Bolsa Família iria distribuir para 39 milhões de famílias brasileiras em 2018. Com o reajuste de 5,67% determinado em junho, o gasto sobe para R\$ 30,3 bilhões.

Se considerarmos o lucro do Safra, os bancos privados já embolsaram da sociedade mais do que o governo redistribuiu no Bolsa Família. Isso sem contar os lucros do Banco do Brasil (a ser conhecido semana que vem) e da Caixa.

NÚMEROS DO ITAÚ

EM R\$ BILHÕES, AO FINAL DO PERÍODO	2T18	2T17	A
PESSOAS FÍSICA	195,0	179,4	8,7%
CARTÃO DE CRÉDITO	66,1	56,4	17,2%
CRÉDITO PESSOAL	28,3	25,9	9,6%
CRÉDITO CONSIGNADO	45,4	44,8	1,4%
VEÍCULOS	14,7	14,1	3,9%
CRÉDITO IMOBILIÁRIO	40,5	38,3	5,9%
PESSOAS JURÍDICAS	228,1	235,2	-3,0%
GRANDES EMPRESAS	162,5	175,4	-7,4%
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	65,6	59,8	9,8%
GRANDES EMPRESAS - TÍTULOS PRIVADOS	34,6	35,0	-1,0%
TOTAL BRASIL COM GARANTIAS FINANCEIRAS PRESTADAS E TÍTULOS PRIVADOS	457,8	449,6	1,8%

Fonte: Itaú

Ganhos dos três maiores bancos privados chega a R\$ 28,8 bilhões. Um “Bolsa Família”

O desempenho do Itaú confirma o que Bradesco e Santander já indicaram. Os bancos seguem emprestando pouco para as empresas e explorando mais os créditos de maior rentabilidade para as pessoas físicas. No Itaú, o primeiro semestre registrou queda de 3% para as pessoas jurídicas, sendo de 7,4% a retração das grandes empresas. Para as pequenas e médias empresas houve expansão de 9,8% comparada ao primeiro semestre de 2017. Mas a preferência foi para as pessoas físicas, com aumento de 8,7% nos empréstimos, com destaque para 17,2% nos cartões de crédito (que cobravam juros de 218,27% ao ano no cartão rotativo regular entre 10 e 16 de julho, segundo o Banco Central) e aumento de 9,6% no crédito pessoal (para onde também são direcionadas pessoas que estouram limites de endividamento no cartão), com juros na faixa de 72,70% ao ano no mesmo período de levantamento do BC.

No relatório, o Itaú diz que “o desempenho no trimestre ocorreu em função da maior margem financeira com clientes e do maior ganho com prestação de serviços, além do menor custo do crédito”. De fato, as receitas de tarifas cresceram 9,2% no 2º trimestre em relação a igual período do ano passado, mais do que o dobro da inflação acumulada no período. Só no primeiro semestre, as receitas com tarifas do Itaú somaram R\$ 17,254 bilhões.

O banco assinala ainda que “esses efeitos positivos foram compensados por maiores despesas não decorrentes de juros e por menor margem financeira com o mercado. O desempenho ocorreu em função do menor custo do crédito e de maiores receitas com prestação de serviços. Essa performance foi parcialmente compensada pelo efeito do recolhimento de impostos a uma alíquota de 45% enquanto a constituição dos créditos tributários ocorre a uma alíquota de 40% tendo

em vista a legislação atualmente em vigor”.

Nos primeiros seis meses de 2018, a redução do custo do crédito está relacionada com a melhora dos indicadores de inadimplência da carteira no Brasil, responsável pela menor despesa de provisão para devedores duvidosos no período. O balanço do Itaú apresenta também operações das subsidiárias da Argentina, Paraguai, Chile, Panamá, Uruguai, Panamá e Colômbia. O banco informa que a inadimplência segue em queda, sobretudo no Brasil, mas, embora declinantes, os índices são duas ou três vezes maiores do que nos países em que atua. Certamente, em função do altíssimo diferencial de juros cobrados aos brasileiros.

Em junho de 2017, a inadimplência média na AL (atrasos acima de 90 dias) era de 1,2%, subiu para 1,6% no primeiro trimestre e caiu para 1,5% no período abril a junho de 2018. No Brasil, apesar de a taxa geral declinar de 3,9% em junho de 2017 (era de 4,2% em abril daquele ano) e descer dos 3,7% em abril para 3,4% em junho último, os níveis são mais do que duas vezes acima dos concorrentes. É o efeito tostines: a inadimplência é menor porque os juros são mais baixos lá fora; ou a inadimplência é alta porque os juros que já são elevadíssimos embutem os riscos da inadimplência? A Febraban, a federação dos banqueiros, diz que a inadimplência pressiona os juros...

Os bons resultados dos bancos refletiram no mercado de ações. Os papéis do Santander subiram 2,47% e ItaúUnibanco PN valorizou 1,45%. Um dos motivos foi a aprovação, sexta-feira, do desdobramento em 50% das atuais 6.536.090.232(*) ações escriturais, sem valor nominal, representativas do capital social, manobra que fará os acionistas receberem uma nova ação para cada já possuídas da mesma espécie.

Fonte: Jornal do Brasil

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF